

## NOTAS E RECENSÕES

COMENTÁRIO GEOGRÁFICO A DOIS PASSOS  
DE «OS LUSÍADAS»

No início da «Descrição Física» que constitui a parte I da *Etnografia Portuguesa* (vol. II, Lisboa, 1936), J. LEITE DE VASCONCELLOS utiliza para dar a situação do Continente português o seguinte passo de *Os Lusíadas* (III, 20):

*Eis aqui, quasi cume da cabeça  
De Europa toda, o Reino Lusitano,  
Onde a terra se acaba e o mar começa  
E onde Phebo repousa no Oceano.*

A propósito de «quasi», incompreensível para o leitor actual, remete para o comentário de A. EPIPHANIO DA SILVA DIAS, na melhor edição crítica do poema (1908): aí se diz que «quasi» está no sentido comparativo, equivalendo a «por assim dizer», e que «cume», por «alto», poderá ser reminiscência de TITO LÍVIO. Pouco antes, ao situar a Península, CAMÕES escreveu (III, 17):

*Eis aqui se descobre a nobre Hespanha,  
Como cabeça ali de Europa toda,*

No comentário citam-se PEDRO DE MEDINA: «los quales montes (os Pirenéus) son asi como cuello entre la cabeza que es España; y el cuerpo que son les otras partes del mundo» (*Livro de Grandezas ... de España*, 1548), e FR. LUÍS DE SOUSA: «seguiremos o costume dos geographos, que usão da comparação de alguns membros do corpo humano pera se declararem na significação de outros do grande corpo da terra» (*História de São Domingos*, I, 2, 4).

É evidente que ao comentarista, com a sua enorme erudição filológica, escapou a explicação mais simples e clara. CAMÕES possuía a variada instrução dos grandes espiritos do seu tempo. Se foi possível esboçar, com o título de *A Astronomia dos Lusíadas* (LUCIANO PEREIRA DA SILVA), um quadro do conhecimento do Cosmos no terceiro quartel do século XVI, também se poderia tentar, com igual interesse, uma *Geografia dos Lusíadas*, em moldes modernos e mais amplos do que o velho e insuficiente trabalho de A. C. BORGES DE FIGUEIREDO (*A Geografia dos Lusíadas*, Lisboa, 1883).

Qualquer pessoa versada na cartografia da época sabe que os mapas se orientavam muitas vezes com o oeste para cima. Esse uso manteve-se até ao século XVII e o primeiro mapa de Portugal, impresso em 1560, conforma-se com ele. Ac localizar a Península e Portugal parece-me que CAMÕES não emprega apenas uma metáfora mas uma imagem exacta: a nobre Espanha aparecia, de facto, como cabeça da Europa toda e Portugal como («quasi») cume dela. Qualquer coisa que corresponderia, na figuração moderna da Europa, à Escandinávia e à Lapónia, como cume desta península. É evidente que o poeta utilizou ao máximo esta situação para, por meio dela, tirar efeito da preeminência que, de facto, a Espanha possuía na Europa do tempo.

A novidade desta nota mostrará tão somente que valeria a pena, a um geógrafo versado na história da sua ciência, reler e anotar cuidadosamente o poema que contém uma suma da cultura do século XVI.

ORLANDO RIBEIRO